

# ACÇÃO SOCIAL

## SEMÁNARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Redactor principal,  
Padre Alexandrino José Leituga

Editor e proprietario,  
João de Sousa

Redacção e Administração — Rua de S. Francisco, 50

## ASSIGNATURAS:

Anno . . . . . 1:200 — pelo correio . . . . . 1:330  
Semestre . . . . . 600 — » . . . . . 670  
Brazil e Africa, anno . . . . . 2:000  
Numero avulso . . . . . 40 reis

## ANNUNCIOS:

Corpo do jornal, por linha . . . . . 80  
Secção d'annuncios, por linha . . . . . 50  
Repetição, por linha . . . . . 40  
Comunicados, por linha . . . . . 60  
Annuncios permanentes, contracto especial

Comp. e imp. — Typ. de Fernando Marinho — BARCELLOS

## Partido?

Apresentadas as razões por que o Centro Catholico não se proclama republicano ou monarchico, vamos expôr o argumento fundamental que o leva a ter essa orientação.

Sabido, como é, que o Estado exerce a sua actividade pelo exercicio harmonico das suas funcções, e a essa actividade que o Centro quer submeter os principios d'uma moral baseada na fonte catholica, alicerça-la nos fundamentos solidos de uma tradição de oito seculos, porque nasceu com a propria nacionalidade, acompanha-la nas diversas transformações por que vac passando devido ás modalidades das epochas sociaes, fortalece-la contra inimiscuidades de doutrinas erroneas e tentativas experimentaes duvidosas, aconselha-la a voltar ao caminho da razão, da justiça e do bem; quando por ventura delle se afaste.

N'essa missão, grande como grandes são os seus principios, nobre como a fidalguia da sua intenção, procurará arrancar o joio da má doutrina que se expande numa babylo-nica enormidade de doutrinas ou systemas, que inventados ou apal-pados foram para a explicação metafisica, racional ou positiva da soberania do Estado; procurará informar as leis d'aquelle espirito de justiça e moralidade que a religião por excelencia do Amor sabe, e sabe só, insufflar, para que as normas reguladoras da actividade social nas suas relações juridicas não sejam a manifestação arbitraria, e quiçá injusta, do órgão legislador, mas a manifestação continua, homogenea, progressiva e tradicional da vontade do povo, declarada como regra de conducta e sancionada pelo Poder; procurará, sempre no fito de alcançar um maior bem, modelar a administração publica por uma politica alevantada e isenta, como tal, de partidarios cujos programmas são elaborados pela comprehensão diversa e diverso modo de vêr na gerencia dos negocios publicos, mas sempre concretizados á mercê da clientela afilhada.

Para esta missão tão grande, como grandes são os seus principios, tão nobre, como fidalgas são as suas intenções, precisa, e não prescindir, de toda a liberdade de acção.

Na formação das leis, portanto, está o seu principal campo de acção, como n'uma administração rigorosa está o objectivo d'uma fiscalisação conscienciosa.

E se n'esta precisa, e não prescindir, d'uma garantia de critica baseada e fundamentada no regimento

das Camaras, e por isso commum a todos os membros do Congresso, baseada e fundada ainda no respeito mutuo que os membros do Parlamento uns ao outros se devem, baseada e fundada ainda na razão suprema de fiscalisação aos actos do Executivo, precisa e não prescindir, n'aquella, d'uma liberdade tal que seja garantida no código fundamental da Nação, no regimento das Camaras, no respeito pela opinião de correligionarios, ou antes adeptos do mesmo credo e adversarios que não sofrem desconcerto nas pugnas de ideias.

Na Administração será, pois, de uma fiscalisação extra-partidaria, ou melhor, supra-partidaria; na funcção legislativa será, pois, guiado pelas normas d'um positivismo — critico — catholico, isto é, por normas que a pratica esclarecida pela razão, já de si orientada e imbuida dos principios catholicos, fornece á boa elaboração das leis.

Na Administração dará o seu concurso áquelles que melhor administrarem, e receberá o concurso d'aquelles que julguem ser a sua orientação a mais proficua. Na confecção das leis tem de defender os principios catholicos e, como tal, prestar o seu concurso áquelles que os defendam, ou receber o concurso d'aquelles que estejam em concordancia de ideias.

Posta a questão assim, é licito já poder concluir-se que o regimen, em si, é cousa secundaria; e que, recebendo e prestando o seu concurso aos homens agrupados nos partidos politicos, não pode, por si, hastear uma bandeira partidaria, no sentido rigoroso da palavra.

Não é portanto republicano como não é monarchico; não é partido politico, mas centro para onde converge o apoio dos homens, dispersos nos partidos, em concordancia de ideias.

Parece-me ser esta a doutrina e a verdade, proclamada e ensinada pelo Episcopado das diferentes nações onde ha organização catholica, incluindo Portugal.

Pode dizer-se, como se diz, que os republicanos portuguezes são todos anti-catholicos. Mas a verdade é que, se o partido republicano portuguez não tem um unico homem no parlamento (ao menos que do meu conhecimento seja) que licitamente pudesse ser eleito com votos de catholicos, o chamado bloco tem pelo menos um homem em quem os catholicos podem votar com consciencia segura.

Theoricamente, fica a doutrina de pé; praticamente, fica ainda de pé, embora dê em resultado não haver probabilidades de os partidos

do regimen actual apresentarem candidaturas que mereçam o voto consciencioso dos catholicos.

A. M.



### Subscrição Nacional

para a assistencia religiosa em campanha

Transporte do n.º 34	985:625
Da freguezia de Macieira	20:560
de Silveiros (mais)	850
	1:007:035



### Um specimen de catechismo materialista

#### A sciencia condemna a moral sem Deus

Na sua tarefa ingrata de querer relegar a ideia de Deus para os domínios do *incognoscível* (agnosticos, positivistas, etc.) ou da chimeira (materialistas, pantheistas...) os orgulhosos fazedores de theorias de moral independente tem gizado uma tal miscellanea de systemas tão inconsistentes, relativos, variáveis, contradictorios que a moralidade vascolejada, revolvida no meio de uma tal confusão, mal se lobriga, quasi desaparece.

Os materialistas, como Tenerbach Büchner, Moleschott... esses vão ao extremo de pôr de parte a moralidade! Bem e mal, virtude e vicio são para elles puros phenomenos sujeitos a um determinismo egual ao das leis physico-químicas. A liberdade tem-n'a por uma illusão, o merito e demerito por impossiveis. E, —incoherencia singular! — são os coripheus conscientes ou inconscientes de tal eschola os que mais porfiam em tecer loas á liberdade!

Para avaliar a sublimidade dos dictames de similhantes systemas, não resisto á tentação de transcrever para aqui um pequeno specimen de catechismo laico, respigado n'alguns positivistas e materialistas illustres.

P. O que ha real para o homem?

R. O eu e o proprio alimento (Stirner).

P. Que é o homem?

R. O primeiro dos brutos (Comte). O homem é aquillo que come ou o seu proprio Deus (Ferrerbach).

P. Qual é o catechismo do homem?

R. O proprio eu (Stirner).

P. Qual deve ser a religião do homem?

R. O goso e a rehabilitação da carne (Daumer).

P. Que deve fazer o homem?

R. O que quer e o que lhe apraz (Stirner).

Aqui sim; aqui têm cabimento o justificação as defecções que os pre-

tenciosos pregadores da moral sem Deus vêm, incoherentes, incriminar aos catholicos ou aos que sob tal titulo se acobertam. Para elles taes defecções deviam, por theorias, ser desculpaveis e até louvaveis; para nós são aberrações reprovaveis e lamentaveis por serem contra a moral.

\*\*

Bem sei que alguns apologistas da moral, dita scientifica, trabalharam por levanta-la d'esta abjecção onde rastejava ao sabor apenas dos instinctos puramente animaes e, parodiando a moral catholica e avisinhando-se d'ella, forcejaram por alçar as suas theorias a uma região mais elevada de abnegação, renuncia, sacrificio pelo bem commum.

Mas, prescindindo de Deus, quem ha de estimular, obrigar o individuo a sacrificar o interesse, o prazer directo, immediato, seguro, no altar do altruismo, da philantropia, da humanidade, da solidariedade?

A propria natureza?

Mas a natureza, se lhe é innata uma propensão para o bem, para os sentimentos nobres, é-lhe tambem immanente uma attracção mais viva ainda para o goso sensual e utilitario.

A consideração de que o bem commum reverte em bem individual, pela solidariedade?

Mas essa chimerica aspiração resultará frustrar pela defecção do maior numero que cederá ao peso das paixões egoistas, fazendo campear irremediavel a injustiça social.

Qual será, pois, esse estimulo?

O bom louvor, a gloria, a immortalidade no conceito dos homens, na historia?

Mas a grande maioria, a multidão, fica sempre fossilizada no olvido e silencio do anonymato; e os raros que chegam a vencer a acção corrosiva do tempo, bem como todas as glorias da humanidade, accumuladas no dobrar successivo dos seculos, tudo, tudo se ha de desfazer — é a mesma sciencia que o prophetisa — no ultimo cataclismo cosmico e perder-se, — quem sabe? — na estagnação immensa do ether universal pela absoluta dissociação da materia!

Ah! A innanidade da moral scientifica bem a reconhece a propria sciencia, fallando, por exemplo, pelo eminente chimico Berthelot, um dos mais auctorizados e veneraveis panegiristas do systema, confessando, desilludido, ao seu amigo Renan: «Procuramos o triumpho da justiça e da razão: não o veremos; mas somente o do egoismo, da força e da hydrocrisia... Houve-ja tempos mais suaves para as almas sinceras».

(Correspondence de Renan et Berthelot; Pariz, 1898; carta de 30 de Julho de 1875, pag. 434-444).

V. A.

O Congresso de Vizeu

(Retardado)

Não se realizou com a solemnidade e pompa que seria para desejar, porque a auctoridade d'aquelle districto arbitrariamente o prohibiu; todavia, este consumado ultraje á liberdade de reunião, plenamente garantida pela Constituição da Republica, não obstou a que os congressistas se avistassem e plenamente abordassem, embora resumidamente, os varios pontos do seu programma de trabalhos.

E tanto por isso, como pelo enxovalho de que foram victimas, eu os saúdo effusivamente n'esta hora grave que passa, significando-lhes aqui o alto apreço em que tenho as suas qualidades de batalhadores intrepidos e o quanto admiro a tenacidade da sua acção decidida.

Entendeu o sr. Governador Civil de Vizeu que a melhor forma de fazer calar as vozes dos antros jacobinos da terra, era impedir que se reunissem varios individuos para tratar, não da marcha d'uma politica hostil á segurança das instituições vigentes — note-se bem — mas para discutir e resolver pontos concernentes a uma Religião que professam; e, se assim o entendeu, melhor o executou.

Primeiro de tudo, cumpre esclarecer que a Constituição Política da Republica, no seu artigo 140, estatuiu que o direito de reunião é livre, e, sendo assim, o sr. Governador Civil não podia, sem lhe vibrar um golpe, impedir o funcionamento do Congresso das Juventudes Catholicas, por isso que não se tratava d'uma reunião politica, a que, então poderia, quando muito, ter applicação a letra da lei especial que regula essas reuniões, mas sim um congresso para se pronunciar sobre materia espirital e pontos theologicos.

Porque não impede o sr. Governador Civil, de Vizeu, pelas mesmas razões que impediu o Congresso Catholico — as reuniões que lá tem havido de pedreiros, trolhas, negociantes, para tratar de assumptos referentes ao seu mister?

Segundo este criterio, tambem devem ser prohibidos os congressos medicos, dos professores, dos hoteleiros, etc., a menos que a logica seja letra morta e a razão uma palavra vã.

Invocou-se o receio de alteração de ordem publica, caso o congresso fosse permitido; pois é aqui mesmo que deve dizer-se que era ao mesmissimo sr. Governador Civil de Vizeu que assistia o dever de metter na ordem os discolos que porventura tentassem ir uivar á porta do edificio onde os congressistas estivessem reunidos e em cujo numero sua ex.<sup>a</sup> veria, se tivesse o encommodo de lá ir, a mais fina flor da escól portugueza; mas a plebe das ruas, que hoje abate um idolo para amanhã elevar um despota, não tem a petulancia estúpida de se abeirar do congresso a exalar as suas vaias pestilentas. A superioridade intellectual apavora-la-ia.

De resto a antevista suspeita de que o livre funcionamento do congresso provocasse bilis rancorosas e consequentemente alteração da ordem por parte dos chamados liberaes (!) da cidade, não tinha razão de ser, porque o povo de Vizeu, de heroicas tradições fidalgas e catholicas, sabe receber bizarramente, com carinho, os seus hospedes illustres, que no caso sujeito eram

jovens honestos e cultos, em cujas mãos o futuro da Patria nos sorri brilhante.

Mas, suppondo mesmo que foi devido á pressão do elemento jacobino de Vizeu que a auctoridade prohibiu o funcionamento do congresso, sua ex.<sup>a</sup>, agradando áquelles, feriu os catholicos e atropelou a Lei e a Liberdade.

Mas não: a prohibição, que a Juventude recebeu entre sorrisos de commiserção, obedeceu a mero capricho em conspurcar a Religião Catholica e visou a outro fim muito differente: impedir a divulgação do Bem e da Verdade.

Em qualquer dos casos, prevaricou sua ex.<sup>a</sup>.

Pois querer obstruir o caminho que se propoz trilhar a Juventude Catholica, é simplesmente ridiculo, para não dizer estúpido.

Ella não se intimida nem recua perante a pratica de taes expedientes; tem a verdadeira noção do seu dever e sabe que o futuro da Patria lhe pertence, preparando para receber esse legado oneroso e desempenhar cabalmente tão difficil missão.

Então, dias mais felizes nos hão de surgir.

Ella arrosta todas as vicissitudes do tempo e supporta com alento todas as arbitrariedades dos homens que nos governam, que dia a dia cavam mais fundo o abysmo para onde indubitavelmente resvalam e com elles esta Patria, já tão combalida.

Impede-se que os crentes reünam n'uma casa para tratarem de assumptos que se prendem com a sua fé. O que nunca, porém, poderá impedir a auctoridade é que elles, na rua, na praça ou no Templo se agreguem e lá resolvam a melhor forma de salvar o Paiz; isso, nunca ninguém impedirá, porque seria a democracia dementada.

Se — prasa a Deus isso se dê — Portugal puder até lá resistir á hecatombe que esphacela a humanidade e aos desvarios internos dos homens que teem nas mãos a sua administração, mantendo-se livre e autonomo, ha de ser a Juventude Catholica, formada das novas gerações, o estandarte do seu engrandecimento, dando-lhe Amor, Paz e Dedicção.

Em França, o excessivo zelo dos convencionalistas, no espaço d'um anno, cobriu de cadafalsos e de luto o Paiz, em nome do patriotismo encobriu-se muita infamia. Em Portugal, o exorbitante zelo das auctoridades da Republica leva-os a ferir as proprias leis, e com ellas a liberdade publica, para mim sagrada.

A Liberdade, palavra suggestiva e bella, quando bem comprehendida, foi o estandarte dos politicos actuaes, fluctuava radiante nas tribunas e no comicio, como pregoeira da Igualdade Civil: hoje é uma manta de farrapos com que se procura cobrir a todo o momento a nudez de falsas theorias e os desmandos governamentaes.

A Juventude Catholica, conscia do triumpho do seu edeal, d'um futuro que não vem longe, brada hoje unisonamente:

Viva a Liberdade!  
Viva Jesus Christol  
— a despeito dos odios dos politicos;  
— a despeito dos enxovalhos da auctoridade;  
— a despeito de tudo.

Illidio d'Oliveira

Pó dos tempos

Porque será que, n'uma lucta entre um gigante e um pigmeu, as atenções, as condescendências, a sensação de ternura vae sempre para o pequeno?

Porque o grande representa, aos olhos dos homens de coração sensitivo, o carrasco e o pequeno a victima.

Porque o pequeno usa e o forte abusa. Porque um têm a força propria e outro é fraco.

Assim, acontece muitas vezes que a victoria do grande não é um desfecho coberto de louros, mas a sepultura onde vae enterrar-se a força e d'onde resurge a opinião publica ou internacional a proclamar o direito.

Assim foi a 20 de Junho de 1900, na batalha de Pretoria, perdida pelos boers.

A. M.

QUEM CANTA...

*Dizendo que por intermedio da imprensa vae ser dirigido um apello aos professores primarios, a fim d'estes crearem Ligas de bondade... destinadas ao levantamento moral da infancia desvalida — A Ordem previne os professores catholicos de que taes ligas são inspiradas pela loja maçonica Carolina Angelo, com o unico fim de os captar para a maçonaria, onde ultimamente bastantes professores teem sido iniciados. E acrescenta, depois, que aquella sociedade secreta procura recrutar, de preferencia, as professoras.*

*Vêde, oh Mulheres catholicas do meu paiz, como a seita age escondidamente, preparando-se para deschristianisar a juventude escolar!*

*Vêde como a seita trabalha, aproveitando todos os ensejos para desnacionalisar os nossos filhos, tirando-lhes o sentimento catholico, que é tradição brilhante da nação portugueza e desprendendo-os, assim, da tradicionalista vida catholica que tanto distingue o povo lusitano!*

*As mulheres catholicas, que ensinam nas escolas os filhos dos paes catholicos, precisam de refazer-se d'aquelle espirito intransigentemente christão que enobreceu a professora de Vizella, que preferiu tudo a ter de deixar fallar em Deus aos seus alumnos!*

*Tendes já este exemplo de coragem e de intransigencia, a mostrar-vos que a mulher catholica, de sentimentos vivos, sabe cumprir o seu dever não renegando nunca a religião em que foi creada.*

*Em nome da propria Patria, — em nome do Passado, em nome dos velhos de crenças vivas que dormem agasalhados pela terra nos cemiterios — e em nome, tambem, do futuro d'este Paiz, cuja independencia foi conquistada em Ourique á sombra da Cruz e firmada em Aljubarrota n'um coro de hossanas á Virgem — um coração portuguez se vos dirige, a recomendar-vos cuidado, a pedir-vos que não contribuades para que minore ou se perca a fé religiosa que torna heroes os guerreiros e que torna bem portuguezes e de patriotismo inconfundivel, — os que nos periodos de crise nacional*

*sabem morrer orando pela felicidade da terra de Santa Maria.*

*Sublime missão é a vossa — oh Mulheres que preparaes nas escolas o caracter dos homens do futuro.*

*Ensinae essas creanças como se fossem vossos filhos — para honraes a vossa Patria, para honraes a tradição historica de Portugal, que é catholica, que é da Cruz.*

J. S.

Echos & Noticias

Coração de Jesus

Teem-se celebrado, sempre com muito concorrência de fieis, na Egreja Matriz, as piedosos exercicios em honra do Sagrado Coração de Jesus, acompanhados a orgão e vozes.

No proximo dia 25 terá começo uma serie de praticas preparatorias do triduo que será iniciado no dia 23, tendo-se encarregado d'este o distincto orador sacro sr. dr. José Corrêa da Silva, conego da Sé do Porto.

No dia 29 será ministrada a sagrada communhão ás creanças da catechese; e n'este mesmo dia, de tarde, e no dia seguinte sabado, de manhã, haverá n'aquelle templo ecclesiasticos para ouvirem de confissão os fieis que queiram tomar parte na communhão geral do dia seguinte, domingo.

Esta communhão geral, devemos desde já dizel-o, tem uma applicação muito especial: é um acto de piedade em que todos os catholicos devem tomar parte, para implorarem de Deus o fim da guerra tremenda que vem fazendo soffrir os povos de todo o mundo e pedir por uma paz duradoira com victoria para os valentes soldados de Portugal, que já lá fora se estão sacrificando pela causa allia-da, dando ahi, ao mesmo tempo que o seu sangue, o maior exemplo dos seus sentimentos religiosos, pela pratica quasi constante dos actos do culto catholico — d'este culto que honra a raça portugueza, este povo de valentes que, crente na vida eterna, não regateia o offerecimento da sua vida á causa da Patria!

Orar pelos soldados de Portugal, para que a paz os traga ao lar da familia e a victoria os cubra de louros — é um dever que se impõe a todos os catholicos de fé sincera — e que alliam, n'este momento, o sentimento da sua fé ao sentimento do patriotismo.

No domingo, 1 de julho, terá lugar, pelas 6 horas antigas da manhã, esta communhão geral, que será precedida de uma pratica adequada, feita pelo sr. dr. Corrêa da Silva. A's 11 horas haverá missa solemne, a orgão e vozes pela Capella Primacial de Braga. De tarde, e desde a uma ás cinco horas, teem lugar adorações continuas ao SS. Sacramento. A esta hora haverá sermão pelo sr. dr. Corrêa da Silva, Te-Deum, Benção e Canticos adequados á festa do Sagrado Coração de Jesus.

Pretensão justa

Quando aqui escrevemos em o nosso ultimo numero e sob esta epigraphe, relativamente á pretensão dos empregados menores do foro d'esta comarca, apoiando a representação feita aos illustres magistrados do nosso tribunal, sobre avaliações, desconheciamos a existencia de arbitadores judiciais do antigo quadro, que merecem especial consideração e até certas preferencias, porque pagaram os seus direitos de mercê.

Ora porque sempre nos norteia o sentimento da justiça e porque queremos ser justos, fazendo inteira justiça áquelles que a merecem, entendemos ser de nosso dever o voltar a abordar o assumpto, simplesmente para dizer que no quadro que se organizar dos avaliadores judiciais, deverão, e de preferencia, ser incluídos os antigos arbitadores judiciais, por ser muito justo que estes não vejam cercados os seus interesses bem legitimos.

Aqui fica, pois, este nosso voluntario additamento á noticia dada em nosso ultimo numero.

Agua de Eirogo

Já abriu o estabelecimento thermal do Eirogo, distante apenas uns 4 kilometros d'esta villa e servido por magnifica estrada de macadam, propriedade do nosso amigo, sr. Chrysogono Alberto de Souza Corrêa.

Estas aguas, preciosissimas e de resultados seguros, especialmente na cura das doenças de pelle, bronchios e rheumatismo, são bastante conhecidas e acreditadas, pelos optimos resultados que teem dado. Desnecessario é, pois, fazer-lhe mais larga referencia, para as indicar como devendo ser preferidas pelos respectivos doentes.

Communhão solemne

Com toda a solemnidade, foi ministrada a primeira communhão, na ultima quinta-feira, dia do seu anniversario natalicio, ao sympathico menino Miguel, gentil filho da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria da Paz Mattos Graça, e do nosso muito querido amigo, sr. dr. José Gomes de Mattos Graça, distincto medico e illustre presidente do senado municipal.

Realizou-se a linda festa na capella do palacete do Benfeito, da illustre familia Mattos Graça, cantando a missa o Revd.º Gaio-las, illustre parochio d'esta villa, que fez uma brilhante allocução. Depois do gentil Miguel ter recebido a Jesus Sacramentado, e de toda a illustre familia Mattos Graça e muitos outros fieis que alli se encontravam terem tambem commungado e antes da Benção, o menino Miguel leu um tocante agradecimento a Jesus pelas sublimes graças que acabara de receber. No côro da linda capella foram entoados lindissimos canticos religiosos e lançadas muitas flores.

Simplemente encantadora, foi esta tocante e commovente festa, que devia ter deixado memoria immorretoira no espirito de todas as pessoas que tiveram a felicidade de a ella assistirem.

De tarde, e na casa do sr. dr. José de Mattos Graça, foi oferecido um primoroso jantar a toda a sua familia, festa intima esta que decorreu sempre na maior alegria, sendo o menino Miguel muito brindado com objectos de subido valor.

As nossas mais amigas felicitações a toda a ex.ª familia Mattos Graça e, muito especialmente, ao sympathico Miguelinho, por aquella sua encantadora festa.

**Senhora do Rosario, em S. Fins**

A eleição da meza administrativa da confraria de Nossa Senhora do Rosario, do lugar da Portella, freguezia de S. Fins do Tâmel, e a que se referiu, em o nosso ultimo numero, o nosso presado correspondente em S. Fins,—realizou-se no ultimo domingo, 17. Eis o seu resultado:

Juiz, José Avelino da Costa; Secretario, Caetano Duarte Leiras; Procurador, Domingos Duarte Rosa; Thesoureiro, Joaquim da Costa Meira; e mesarios, Manoel Gonçalves Ralha, José Pereira Remelhe e Torquato Pereira de Brito.

**«O Anjo da Guarda»**

A «Empreza Cynematographica Barcellesa», acaba de fechar contracto, por avenca com a respectiva Companhia, para o fornecimento de uma esplendida collecção de fitas artisticas da serie d'ouro,—serie esta que é sempre constituída pelos films de maior actualidade e mais artisticos.

Este esforço da Empreza Cynematographica, n'uma epocha d'estas, em que o aluguer das pelliculas é excessivamente caro, pois quasi triplicou, mostra bem que a referida empreza está animada do melhor desejo de proporcionar aos barcelleses a exhibição de um determinado numero de films escolhidos. No proximo domingo iniciar-se-hão as sessões cynematographicas da presente epocha com a pellicula em 3 partes «O Anjo da Guarda», que nos dizem ser uma das melhores fitas da collecção.

**Suffragio**

Em suffragio da alma do sr. Manoel Joaquim Duarte Salvação e commemorando a passagem do 30.º dia do seu subito fallecimento, sua familia mandou celebrar um termo de missas, no ultimo sabbado, no templo do Senhor da Cruz.

**Tournée artistica**

Nos passados dias 14, 15 e 16, no theatro Gil Vicente, foram representadas, por um grupo de artistas dos theatros de Lisboa, as lindas revistas «De Capote e Lencos», «Princesa Magalona» e «Sempre... no Vigario». Peças que agradaram e que foram postas em scena com muito luxo de scenario e guarda-roupa. O desempenho foi digno de registar, salientando nós apenas, por que o merece em especial, a distincção, de atriz-cantora Delfina Victor, que tem uma bella voz.

Estas revistas agradam em toda a parte, não só pelos bellos efeitos de scena, mas ainda por que, a respeito de pimenta, os actores tiveram o cuidado de nem muito se utilisarem d'ella.

**Festa de Santo Antonio**

No dia 13 do corrente, realisou-se na egreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco a festa de Santo Antonio.

Constou de Communhão Geral, ás seis horas da manhã, sendo distribuido o Pão Eucharistico a cerca de trescentos pessoas; missa resada e no fim distribuição de borboas de pão aos pobres envergonhados e impossibilitados de angariar os meios de sustentação, assim como a chefes de familias necessitados e aos presos da cadeia. Foram distribuidas 200 borboas de pão.

A's 10 horas houve a missa cantada, sendo a musica desempenhada no côro pela capella da Ex.ª Sr.ª D. Maria Fernandes, que com sua boa vontade e não se poupan-do a sacrificios, tanto tem concorrido para o esplendor do culto.

De tarde, ás 4 horas, houve o sermão em que o Abade de Ribeirão—Famalicão, Rev.º Sr. João de Paula Pereira de Mesquita, pré-gou a verdade com uma unção cheia de religiosidade que captivara e sob a forma pura e correcta d'um portuguez castiço que prendia as atenções do auditorio.

Teve este sermão um unico defeito: foi pequeno. O auditorio queria ouvi-lo por mais tempo para gosar o prazer espiritual de conhecer a verdade sob uma forma encantadora.

Tambem no ultimo domingo e no templo da Misericordia houve missa solemne, em honra do mesmo Santo.

—Em Barcelinhos e na capella de Santo

Antonio de Vessadas, tambem foi cantada uma missa.

Houve a eleição dos mordomos do proximo anno, queimando-se algum fogo do ar.

**Casa Bancaria**

A Casa Bancaria do sr. José Nunes Coelho, da rua Sá da Bandeira, no Porto, acaba de nomear seu correspondente n'esta villa o negociante sr. Francisco Machado Carmona.

O credito de honradez, de que gosa o novo correspondente, é garantia sufficiente de segurança para os clientes e nós só temos que congratular a casa bancaria pela acertada nomeação.

**Trovoada**

Paiou domingo, sobre esta villa, uma violenta trovoada. Felizmente, em Barcellos, não causou prejuizos.

**Doentes**

Encontra-se bastante enfermo, o nosso bom amigo e muito acreditado negociante d'esta villa, sr. Commendador Manoel Joaquim Coelho Gonçalves. Que Deus lhe dê as mais promptas melhoras e o mais rapido restabelecimento, é o que do coração pedimos.

—Tem passado bastante incommodado, em Coimbra, mas já se encontra, felizmente, melhor, o nosso patricio sr. dr. Francisco Rodrigues Torres, distincto alumno de medicina. Bom restabelecimento, é o que mais desejamos.

**Os automoveis**

Informa o nosso collega «O Barcellesense» que, no penultimo domingo, um automovel atropelou uma creança, na sua passagem pelo Campo de D. Carlos; e que o chauffeur se entregou á prisão, prestando termo de residencia.

Ignoramos se o atropelamento foi devido a imprevidencia ou excesso de velocidade: Bom era, porem, que se olhasse um pouco mais para o excesso de velocidade com que ás vezes por aqui vemos passar automoveis e motorcycles, afim de se evitar desastre e-gual aquelle—se é que este foi devido a excesso de velocidade, o que ignoramos, como já dissemos.

**C. E. A. F.**

Reuniu-se no ultimo domingo, no Circulo Catholico de operarios, o «Circulo d'Estudos Alcaide de Earias», para aprovação do respectivo regulamento interno e tratar de outros assumptos.

**S. Sebastião**

Realizou-se, no ultimo domingo, na freguezia da Silva, uma festa em honra do milagroso martyr S. Sebastião, que foi muito concorrida e decorreu com muito brilho.

**Sob a Cruz**

**Dr. Luiz de Novaes**—Falleceu no Porto, na ultima sexta-feira, o distinctissimo advogado e notario, filho illustre de Barcellos, sr. dr. Luiz d'Abreu do Couto Amorim Novaes, que sempre foi consideradissimo, pelas excellas virtudes que exornavam o seu caracter e pelo muito que sabia, principalmente do foro portuguez.

Era s. ex.ª considerado um dos primeiros juristas do nosso paiz, e a sua opinião assina valia.

Residindo por largo tempo em Barcellos, aqui conquistou o respeito e a admiração de todos, tanto pelo que valia como homem, como pelo que sabia, como advogado, notario e litterato.

Era s. ex.ª irmão d'aquelle illustre homem publico que a morte já tambem nos levou, o sr. Conselheiro José Novaes, e do sr. dr. João d'Abreu do Couto Amorim Novaes, illustre secretario da Camara de Barcellos.

A morte vai levando assim aos poucos os homens de maior valor moral e intellectual, aquelles que honram uma classe e dignificam uma população, aquelles que mais falta fazem ao proprio paiz!

Aqui, s. ex.ª foi por largos annos Juiz da meza do Santissimo Sacramento; e consolamos a noticia de que o illustre morto conservou, até aos ultimos momentos da sua vida, inabalaveis, os seus sentimentos catholicos, que confirmou, ao serem-lhe ministrados os Sacramentos da Santa Egreja.

Os seus funeraes, que se realisaram ante-hontem em Ballugães, terra da sua naturalidade, confirmaram a muita sympathia de que gosava e o respeito que impunha, pois a elles assistiu elevadissimo numero de pessoas d'esta villa e de outras do paiz, principalmente do Porto e Vianna.

Aos officios funebres assistiram cerca de 40 ecclesiasticos; e, findos estes, organisou-se o prestito funebre, do mosteiro da Senhora da Aparecida para o cemiterio de Ballugães, tomando a chave do caixão o sr. João Perfeito de Magalhães e Menezes, organisando-se os seguintes turnos:

- 1.º—Conselheiro Malheiro Reymão; dr. Pedro Campilho, digno delegado d'esta comarca; Visconde de Fervença; dr. Augusto Mattos; João B. Maciel e João Velloso.
- 2.º—Dr. Adolpho Sampaio (que representou o sr. Conde de Azevedo); Joaquim José d'Araujo; João Bethencourt; Luiz Novaes; Manoel Novaes; dr. Antonio Felix Machado;
- 3.º—Dr. José de Castro Faria; dr. Miguel Fonseca; dr. Gonçalo Araujo; Guilherme Firmino d'Abreu e José Monteiro.
- 4.º—Albino Leite; José Baldaque; Jorge Novaes; Dr. Luiz Mattos Graça; Manoel C. Albuquerque; dr. Jayme Fernandes.

Conduziam corças, os snrs: José Magalhães, Francisco Machado; e bouquets os srs. Placido Lamella, Domingos de Souza, Leandro Teixeira, Diogo d'Abreu Teixeira, Sebastião P. de Brito, Agostinho J. Moreira, Antonio Dias Mesquita, José de Castro dos Reis e José Gaspar Ferreira Gonçalves.

O bouquet da esposa do illustre finado, foi conduzido por seu filho, o sr. dr. Manoel Novaes.

Ao darmos esta noticia bem triste aos nossos leitores, sentidamente endereçamos ao illustre irmão do morto, o sr. dr. João Novaes, a sua esposa, a ex.ª sr.ª D. Adelaide Malheiro de Magalhães Novaes, a seus filhos, os srs. dr. Manuel, Affonso, Mario e José e mais pessoas de sua illustre familia, bem como a seu primo, o sr. Conselheiro Manoel Ignacio d'Amorim Novaes Leite,—o nosso mais alanceado pesar. E que Deus tenha na sua Gloria, a alma d'aquelle morto illustre que tanta honra fazia, á terra em que vive-ra, e á classe, de que era uma figura de destaque.

**Margarida de Jesus**—N'esta villa, falleceu ante-hontem a sr.ª Margarida de Jesus, mãe do artista serralheiro sr. Manoel de Souza Ventura. Realizou-se hontem o seu funeral. Os nossos pesames.

**Conferencia**

No proximo domingo, no templo da Veneravel Ordem Terceira, haverá uma conferencia para os irmãos d'aquelle Irmandade.

**O concelho de relance**

**Campo**—A visitar a menina Elvira e sr.ª Custodia Paulino, de que é hospede, estiveram aqui, na ultima semana, as ex.ªs sr.ªs D. Eugenia, D. Emilia Novaes, D. Emilia Novaes (sobrinha), e os srs. Affonso Novaes e dr. Felix Machado.

—No dia 17, recebeu-se aqui a triste noticia do fallecimento do sr. dr. Luiz Novaes.

A suffragar-lhe a alma, celebrou-se na nossa egreja, e hoje mesmo, uma missa.

**Faria**—Na passada sexta-feira, houve n'esta freguezia, como tinha dito, a conclusão d'uma novena realisada em honra do Sagrado Coração de Jesus, sermão, consagração e hora de Adoração, com as preces pela paz.

A igreja estava repleta de fieis. As communhões feitas na manhã d'este mesmo dia atingiram um numero muito elevado.

—No dia 17 realisou-se a festividade do SS. Sacramento. Quanto á festa exterior, não tomou o brilho dos annos transatos, em consequencia do grande desastre que ha tempo sofreu a egreja d'esta freguezia.

Foi orador o revd. reitor de Milhazes, que mais uma vez se revelou um distincto orador sagrado. C.

**Silva**—Com muita solemnidade, teve lugar aqui no ultimo domingo a festa em honra de S. Sebastião, correndo sempre tudo na melhor ordem e sem haver qualquer coisa digna de reprovação.

A missa de manhã foi cantada em cumprimento d'um voto do sr. Domingos Brito, um dos mezarios da festa. A's 11 horas principiou a missa solemne com exposição do SS. Sacramento, pré-gando ao Evangelho o Porocho de Lijó. De tarde, ás 5 horas, pré-gou o revd. Parocho de S. Martinho de Gallegos, saindo depois uma bem organizada procissão, com ordem e respeito.

São dignos de todos os louvores os mezarios, que muito se empenharam em que tudo corresse bem, segundo as recommendações do seu parocho.

Nota digna de registar: Não houve desordens e não se viram danças! Que sirva de exemplo.

—No dia 15 houve aqui a adoração do SS. Sacramento, pré-gando o revd. Abade de Carapeços, em cumprimento d'um voto do sr. Francisco Pires.

—Tivemos o prazer de cumprimentar aqui o ex.º sr. Conde de

Villa Pouca que retirou para a sua quinta de Roufe.

E' um caracter inflexivel, uma intelligencia superiormente cultivada e um catholico de Fé e Mandamentos, sem respeitos humanos, honrando sobremodo as nobres tradições da illustre familia a que pertence.

Que S. Ex.ª volte por cá muitas vezes a deliciar-nos com a sua agradabilissima companhia e sabias lições são os nossos votos.

**Lijó**—No dia 16, celebrou-se aqui o santo sacrificio da missa pedindo ao Martyr S. Sebastião a protecção para os soldados portuguezes, que na França combatem pela honra da sua Patria.

—A uso das caldas encontra-se aqui o sr. Padre Feliciano Gomes Borges, de Pedra Furada.

**Necessidades, 19 de Junho**

Faz no proximo dia 22 do corrente um anno que vimos cahir, ceifado pela morte, na primavera da vida, no vigor de seus annos mais ditos, no vigo dos seus dias mais doirados, quando tudo lhe amenisava o ser, deliciava a alma e alegrava a existencia, o nosso inditoso amigo Antonio Dias Lopes dos Santos.

Apezar do volver do tempo, que tudo faz esquecer, a sua memoria perdura ainda bem vivida no coração de todos os que tiveram ensejo de lhe conhecer e até pesar os singulares dotes que lhe adornavam o coração. Era um bom. E' porisso que, acompanhando seus carinhosos paes e irmãos, no silencio dos corações o pranteiam com amargas lagrimas, amigos que o estremeceram.

E o auctor d'estas linhas que, em horas d'infortunio e momentos de alegria, em Antonio dos Santos sempre encontrou um amigo dedicado, sobre o seu ataúde, que uma algida pedra esconde, depõe goivos de eterna saudade, fazendo evolar ao throno do altissimo humilhes preces pelo seu eterno descanso.

A' familia do extincto, a quem nos prende laços de sincera amizade, reiteramos os nossos pesares pela luctuosa data que óra passa.

Alexandrino Pires Carneiro

**ANNUNCIOS**

**Dinheiro a juros**

O Definitorio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta villa, empresta a juros, com hypotheca e fiadores, até á quantia de 580\$000 reis.

Secundino Alves Machado

**600\$000 reis**

Precisa-se d'esta quantia, a juro, com bom fiador. Fallar n'esta redacção.

**Águas de mêsã e minero-medicinais**

**As melhores**

Água de Vidago 1 e 2, Salus, Campilho e Sabroso. Agua de Pedras Salgadas—Penédo, D. Fernando, Preciosa e Romanas.

Água da Curia, Melgaço, Entre-os-Rios, Monchão da Povoá, etc.

A' venda no «Centro de Novidades»—Barcellos.

## Compra de pinheiros

Pedimos aos senhores proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os senhores proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. SALORT Y C.<sup>a</sup> EN LIQN.

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites essenciaes. Massas de superior qualidade. Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina, biscoutos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante B. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

## Pintor e armador

Manoel Alves da Costa

Rua da Igreja, 36 — POVOA DE VARZIM

Encarrega-se de executar todos os trabalhos de armações de igrejas, simples e de luxo. Assim como tambem se encarrega de funeraes.

Acceita todos os trabalhos de pintura: Imagens, decorativa, pintura de casas, de luxo, primeira e segunda qualidade e douramento de altares, etc., etc.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ESCRITORIO DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E CIVIS

DE

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

39, Rua D. Frei Caetano Brandão, 92 — BRAGA

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebisado, seja qual for a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares.

Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

## Typographia e Encadernação

Fernando Marinho

R. Infante D. Henrique, 63 a 67

(Em frente ao Correio Geral)

Premiado com medalha de prata na E. Agrícola e Industrial de Barcellos de 1903

BARCELLOS

Imprimem-se com toda a perfeição e rapidez, cartões de visita, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, enveloppes, memoranduns, programmas para festividades, jornaes, relatorios para associações e casas bancarias, etc., etc.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos.

## "ATLANTICA,"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500 CONTOS

SÉDE PORTO — LOYOS, 92

Agencia Porto — Infante D. Henrique, 53

Telegrammas — «ATLANTICA» Porto

Telephones

Administração 1:986  
Secção Expediente 1:306  
Secção Maritima 2:105  
Agencia 1:897

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordens	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marsella	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilha de Cabo Verde
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

1:800 correspondentes no paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações

Seguros contra morte e accidentes de animaes

Seguros maritimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistro pagos em 1916 — 153 CONTOS

Banqueiros	J. M. Fernandes Guimarães & C. <sup>a</sup>
	Joaquim Pinto Leite Filho & C. <sup>a</sup> — Porto
	Banco Nacional Ultramarino
	London County & Westminster Bank
	Pinto Leite & Nephews — Londres
	Crédit Lyonnais — Paris
	Revisions Bank — Copenhagen

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Hespanholas.

Correspondente em Barcellos, JOÃO DE SOUSA,  
Rua D. Antonio Barroso, n.º 15

## A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE

JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoutos de Vallongo e Povoá.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento